

PRESIDENTE CHISSANO INICIA VISITA A TETE

♦ Calorosa recepção prestada por dezenas de milhar de pessoas

29 10 87

por Ernesto Zucule (texto) e Amadeu Marrengula (fotos)

O Presidente Joaquim Chissano chegou às 9.00 horas e nove minutos à cidade de Tete, no começo de uma visita de trabalho de quatro dias à província do mesmo nome, no quadro de um

Depois de uma recepção calorosa, o Chefe do Estado dirigiu ontem à tarde a reunião do Governo provincial que apresentou uma radiografia completa da situação política, militar, económica e social na província, desde Setembro do ano passado até princípios do corrente mês.

O esforço do Partido para resolver o problema dos deslocados acabou sendo o ponto central destacado pelo relatório, segundo fontes próximas do

do apoio internacional que tem sido dirigido, quer por organizações quer pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados em todo o quadrângulo Moçambique-Zimbabwe-Malawi-Zâmbia.

A dimensão do problema dos refugiados moçambicanos polariza as atenções do Governo moçambicano prevendo-se que, com esta visita presidencial, se delineie um programa que reforce a acção partidário-governamen-

programa iniciado no princípio do ano e que já o levou a cinco outras províncias, desde que assumiu o actual cargo em Novembro do ano passado.

tados de desenvolver qualquer actividade útil mesmo para a sua sobrevivência.

Também basta referir que o famoso complexo de Angónia, que em termos de produção alimentar representava quase 40 por cento da produção agrícola, está hoje reduzido a uma simples empresa sem grande futuro se maior atenção não merecer do sector estatal. E Angónia chegou ao estado em que está devido à acção crimino-

A sua partida de Maputo, com destino a Tete, o Chefe do Estado moçambicano recebeu cumprimentos de despedida do Presidente da Assembleia Popular, Marcelino dos Santos, do Primeiro-Ministro, Mário Machungo, e de outros membros da Direcção do Partido e Estado.

recebeu coroa de flores numa manifestação popular de grande júbilo em acolher por duas vezes no intervalo de apenas um ano, o mais alto dirigente da Revolução Moçambicana. Recordou-se que o falecido Presidente e Samora Machel visitou Tete em Setembro do ano passado.

Calcula-se que mais de 50 mil pessoas que no aeroporto se distribuíam em pequenos grupos da estrada que liga o aeroporto à cidade tenham recebido a delegação presidencial. Entre estes 50 mil, cerca de 20 mil são deslocados de guerra que vivem nas cercanias da cidade de Tete.

Acompanhado do 1.º Secretário e Governador de Tete, Cadmiel Muthemba, Joaquim Chissano percorreu os nove quilómetros que separam o aeroporto do centro da cidade, num «Land-Rover» de caixa aberta, acenando continuamente a milhares de pessoas que se encontravam ao longo da estrada.

Apesar do sol escaldante que caracteriza Tete por estas alturas do ano (às 9.00 horas o termómetro marcava 39 graus centígrados e, às 14.00 horas, 42 graus), as populações de Tete continuaram a cantar e a dançar numa clara manifestação de alegria por receber o seu dirigente querido. Aqui na cidade uma movimentação desusada com grupos de canto e dança espalhados por diversos locais da urbe festejaram a chegada de Chissano até ao princípio da tarde.

O programa da visita do Chefe do Estado à província não está muito cerceado, estando apenas marcado para esta manhã a reunião do Governo provincial, seguida do encontro com o Comando Militar à tarde. Amanhã, o Chefe do Estado deverá deslocar-se ao distrito de Cahora Bassa, onde deverá visitar o centro de deslocados de Xitima.

Na delegação que acompanha o Chefe do Estado a esta província fazem parte Eduardo Arão, Secretário do Comité Central para a Organização, João Mário Salomão, Ministro da Construção e Águas, Prakash Rattlal, Vice-Ministro do Comércio, o Tenente-General Raimundo Pachinuaipa, Inspector de Estado, Rui Gonzalez, Secretário de Estado da Hidráulica Agrícola, e o Coronel Ismael Mussa Mangureira, Director da Direcção-Geral de Logística no Ministério da Defesa Nacional.



O Chefe do Estado responde com acenos às entusiásticas saudações que lhe eram dirigidas por milhares de pessoas à sua chegada a Tete

Comité Provincial. O repatriamento dos moçambicanos refugiados nos três países vizinhos merecerá uma atenção especial do Presidente Chissano, prevendo-se por isso a chegada a esta cidade dos embaixadores do Zimbabwe, Malawi e Zâmbia, acreditados no nosso País, para, com as autoridades moçambicanas, fazerem uma abordagem mais acabada do problema dos deslocados.

Tete, uma das províncias mais ricas em recursos minerais e agrícolas, empobreceu em apenas cinco anos devido à agressão promovida pelo regime do «apartheid», que criou uma situação dramática para cerca de 600 mil pessoas, de um total de cerca de 810 mil habitantes.

De acordo com dados oficiais, o total das pessoas afectadas pela guerra e pela fome é de mais de 300 mil que se encontram refugiadas nos países vizinhos. Mais de 140 mil vegetam no interior do País sendo considerados deslocados ou afectados vivendo numa situação de penúria completa. Mais de 110 mil são tidos como afectados pela seca que em algumas regiões do sul dura há aproximadamente sete anos.

O repatriamento dos moçambicanos refugiados nos países vizinhos centrará hoje as atenções do Governo provincial, prevendo-se que embaixadores ou funcionários daqueles países tomem parte num programa elaborado sobre o assunto. Os refugiados moçambicanos (como qualquer refugiado) vivem em difíceis condições apesar do contínuo esforço das autoridades governamentais destes três países e

tal na província na organização, enquadramento e distribuição de terras quer para os deslocados quer para os repatriados.

O embaixador moçambicano no Zimbabwe, Francisco Madeu, juntou-se ontem à delegação presidencial com vista a dar uma informação mais detalhada sobre o problema dos refugiados moçambicanos naquele país.

O extenso relatório apresentado pelo Comité Provincial à direcção do Partido analisa a situação político-militar, descrevendo-a como tendo melhorado em relação à de Setembro do ano passado, quando do recrudescimento da acção armada dos bandoleiros, na vã tentativa de dividir o País em duas zonas a partir do Zambeze.

Neste sentido, o relatório elogia o heróico trabalho das Forças Armadas de Moçambique, desenvolvido no primeiro semestre deste ano e que se traduziu na recuperação de milhares de pessoas que viviam sob o atrevido dos bandidos, e no restabelecimento do controlo dos distritos de Argónia, Mutarara, Magoé e Mucumbira que haviam estado sob influência dos malfeteiros.

Na área agrícola, o relatório descreve que não foi possível desenvolver qualquer actividade económica de realce devido principalmente à guerra e à fome. Aliás, basta referir que 600 mil pessoas são hoje tidas como vivendo em situação miserável ou por terem perdido os seus haveres ou por se terem deslocado de uma área para outra à procura de terras férteis porque acabaram por ficar impossibili-

sa dos bandidos armados. No entanto, a forte mobilização que continua sendo desenvolvida junto da população permite o reaparecimento nas zonas baixas de alguma produção familiar.

CHEGADA AO AEROPORTO

O avião presidencial aterrou ao aeroporto de Chingodzi às 9.09 horas. Mais de 20 mil pessoas receberam festivamente, com cantos e danças típicas de Tete, o Chefe do Estado moçambicano. Entre o sol abrasador e o espectro de fome que apressam os habitantes desta província, Chissano